

escola de cinema



1 - TEMA.....	2.
2 - DESENVOLVIMENTO DO PROJETO.....	3
3 - DEFINIÇÕES GERAIS.....	4
4 - DEFINIÇÃO DO PROGRAMA.....	5
5 - LEVANTAMENTO DA ÁREA.....	9
6 - CONDICIONANTE LEGAL.....	16
7 - FONTES DE INFORMAÇÃO.....	17
8 - PORTIFÓLIO.....	18

1.1. JUSTIFICATIVA DA TEMÁTICA ESCOLHIDA, RESSALTANDO SUA RELEVÂNCIA E SUAS CONEXÕES COM O QUADRO CULTURAL CONTEMPORÂNEO

O estado do Rio Grande do Sul apresenta uma relevante produção cinematográfica, além disso o mercado de trabalho na área do cinema encontra-se em franca expansão. O estado já possui faculdades públicas de cinema no interior do estado na Universidade Federal de Pelotas e a Universidade federal de Santa Maria. Na capital existe somente em faculdades particulares.

A FABICO (faculdade de biblioteconomia e comunicação UFRGS) possui um "Núcleo de cinema e comunicação que tem por objetivo integrar as áreas do ensino, da pesquisa e da extensão, na interface comunicação e cinema. O núcleo envolve a comunidade universitária e destina-se ao público externo.

A demanda pelo curso de cinema da UFRGS é grande, muitos alunos procuram cursos que tangenciem o tema devido a inexistência do curso na UFRGS e a impossibilidade de arcar com as despesas de uma universidade particular. Além da escola de cinema, o projeto engloba um cinema de rua para fomentar a produção universitária permitindo o acesso do público em geral. O projeto ainda prevê dois comércios suportes sendo eles uma cafeteria e uma livraria/midiateca que farão a interface entre o espaço público (cinema) e o espaço institucional (escola de cinema).

No terreno atualmente estão parte das vagas de estacionamento do campus central, o projeto contará com um estacionamento privado subterrâneo e também irá requalificar o estacionamento do campus central.

1.2. ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE PROGRAMA, SÍTIO E TECIDO URBANO DE SUPORTE

Dois fatores foram muito importantes para a escolha do sítio: para a inserção de uma escola de cinema com a proposta de chamar a comunidade externa para ser o público de sua produção cinematográfica ela deve estar em um ponto atrativo da cidade. O outro fator foi a já existência de um campus universitário central. O sítio escolhido teve em vista a existência de um espaço dentro do campus que está sendo subutilizado com a existência de vagas para estacionamento que certamente poderiam ser relocadas inclusive qualificando o estacionamento do campus central.

1.3. OBJETIVOS DA PROPOSTA

O objetivo da proposta é desenvolver um projeto que qualifique o campus central da UFRGS tanto pela importância que o curso de graduação em cinema possui quanto pela qualidade arquitetônica da nova edificação. Além disso o projeto qualificará o espaço aberto adjacente, que é uma demanda atual do campus.

Diretrizes de projeto:

- Valorizar o uso dos terrenos, qualificando o espaço público e semi-público.
- Explorar espaços verdes e de estar.
- Levantar em conta aspectos relativos ao conforto térmico e lumínico na edificação além dos demais aspectos relativos a sustentabilidade.
- Qualificar o campus universitário
- Considerar a incidência solar na edificação e suas vantagens e desvantagens.

2.1. definição dos níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos

O projeto será desenvolvido a nível de anteprojecto sendo desenvolvidos os seguintes elementos gráficos para a compreensão do projeto:

- diagramas conceituais (implantação, zoneamento);
- planta de situação, inserção no contexto urbano;
- planta de localização;
- implantação e planta baixa do pavimento térreo;
- planta baixa dos demais pavimentos;
- cortes transversais e longitudinais;
- elevações;
- ampliação relevantes;
- detalhes construtivos;
- perspectivas internas e externas;
- maquete volumétrica com entorno e maquete do edifício;
- As escalas serão definidas ao longo do desenvolvimento da proposta.

2.2. METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE TRABALHO

O trabalho será desenvolvido ao longo do semestre, com o apoio dos encontros com o orientador. Será realizado em 3 etapas:

- primeira etapa: pesquisa - levantamento de dados necessários para o desenvolvimento do projeto. Sítio, entorno, informações sobre o tema, elaboração do programa de necessidades.
- segunda etapa: anteprojecto - apresentação de uma solução geral para a edificação.
- terceira etapa: detalhamento final do projeto - descrição completa da solução adotada e do detalhamento construtivo, apresentando todos os elementos citados acima.

3.1. AGENTES DE INTERVENÇÃO E SEUS OBJETIVOS

O agente de intervenção responsável pela captação de recursos para a construção da faculdade de cinema é o governo Federal. Por ser uma unidade que fará parte do campus universitário da UFRGS cabe ao governo financiar essa nova e necessária instituição, podendo receber auxílio da iniciativa privada.

3.2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO

A população alvo a nível da parte institucional do projeto é a comunidade acadêmica, porém com a sala de cinema, cafeteria e livraria a intenção é atrair a população em geral dando mais visibilidade para a produção acadêmica cinematográfica.

3.3. ASPECTOS TEMPORAIS, COM ESTIMATIVA DE PRAZO E/OU ETAPAS DE EXECUÇÃO

Após as etapas de Estudo de Viabilidade Urbanística (EVU) e período de aprovação na prefeitura estima-se um prazo de 36 meses até a conclusão da obra. Porém, convém ressaltar que esse prazo depende de vários fatores que só poderão ser definidos como andamento do projeto e nas questões referentes ao canteiro de obras.

3.4. ASPECTOS ECONÔMICOS

O custo foi calculado com o objetivo de fazer uma simples estimativa

CUB/RS Agosto 2013: CSL-8-N: R\$ 1.075,46/m²

Área construída: 5.005m² x CUB: R\$ 5.382.677,30

Espaço aberto 1200m²x 0,5CUB: R\$ 645.276,00

TOTAL: 6.027.953,30

4.1. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES, ORGANIZADAS POR GRUPAMENTOS E UNIDADES ESPACIAIS

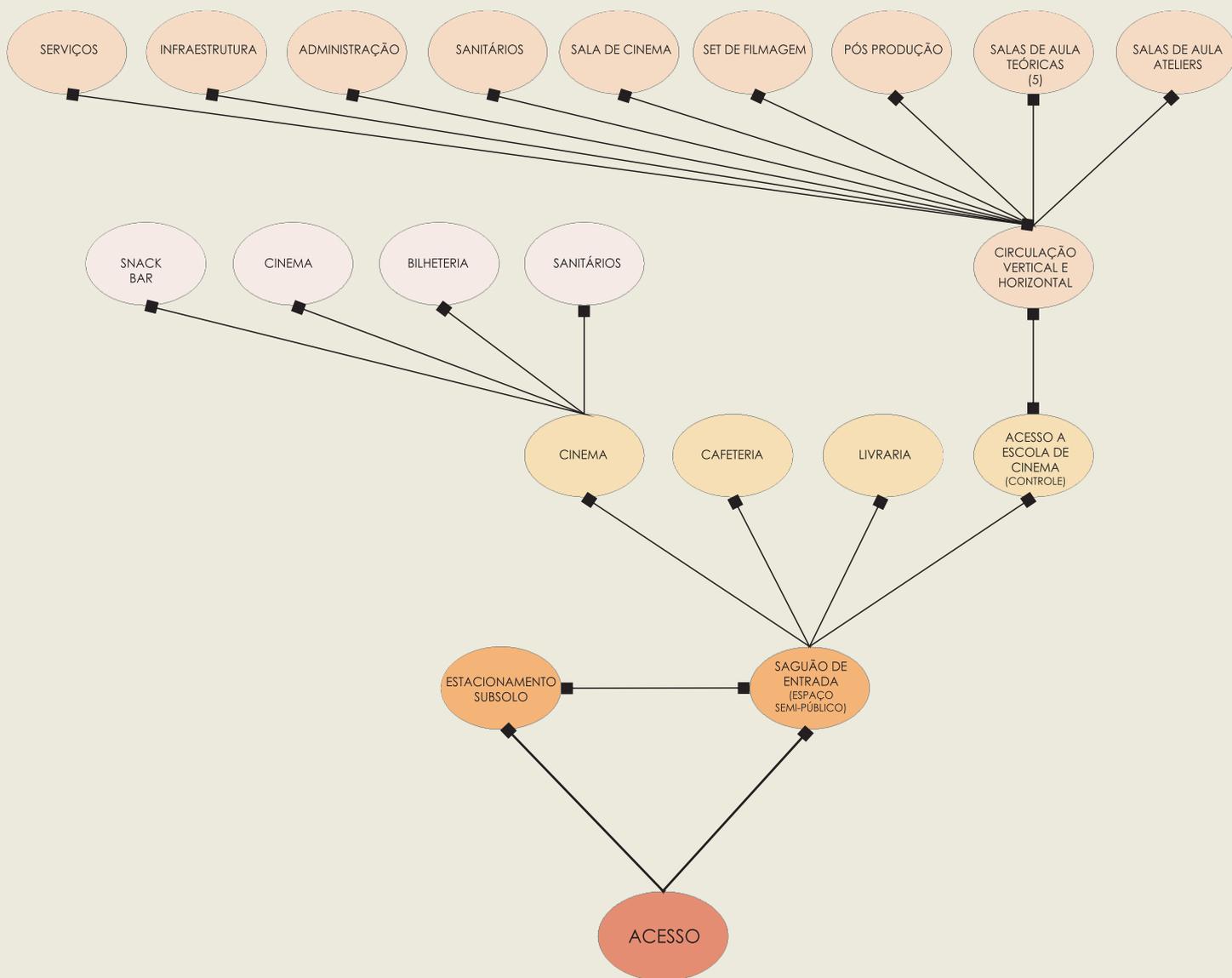
espaços	qtd	descrição	usuário	equipamentos/mobiliários	pop fixa	pop variável	área	área total
Saguão de entrada	1	espaço de concentração/distribuição de fluxos	público em geral	estiar, com cadeiras/balcão de atendimento	2	—	100m ²	100 m ²
	2	feminino e masculino	público em geral	bacias sanitárias,lavatórios,PNE, micidários	0	4	15m ²	30 m ²
cafeteria	1	serviço de lanches	público em geral	cadeiras,mesas,balcoões	4	30	100m ²	100m ²
	1	especializada em cinema e materias para estudos	público em geral	estantes, bancadas, mesas, cadeiras	2	30	10m ²	100m ²
sala de cinema	1	sala de projeção de filmes	público em geral	poltronas,tela,projektor	—	200	200m ²	200m ²
	1	maquinário de projeção de filmes	funcionários	equipamento de projeção,mesas,cadeira	1	—	10m ²	10m ²
snack bar	1	venda de produtos para consumo na sala de cinema	funcionários	balcão, banquetas	1	—	10m ²	10m ²
bilheteria	1	venda de ingressos	funcionários	balcão, cadeira	1	—	10m ²	10m ²
sanitários	2	feminino e masculino	público em geral	bacias sanitárias,lavatórios,PNE, micidários	0	4	15m ²	30m ²
	1	espaço de encontro/espera	público em geral	poltronas	—	200	50m ²	50m ²
direção	1	administração da faculdade	funcionários	mesas, cadeiras, armários	2	4	10m ²	10m ²
	1	atendimento ao público e administração	funcionários	mesas, cadeiras, armários	4	10	20m ²	20m ²
secretaria	1	atendimento ao público e administração	funcionários	mesas, cadeiras, armários	4	10	20m ²	20m ²
congrad	1	para descanso e estudo dos professores	funcionários	mesas, cadeiras, armários	—	20	60m ²	60m ²
docentes	1	para reunião e lazer dos estudantes	funcionários	mesas, cadeiras, armários	—	30	60m ²	60m ²
centro de estudantes	1	feminino e masculino	funcionários	bacias sanitárias,lavatórios,PNE, micidários	—	4	15m ²	30m ²
sanitários	2	feminino e masculino	funcionários	mesas, cadeiras, armários	—	12	20m ²	20m ²
sala de reuniões	1	para reuniões com o público interno e externo	funcionários	mesas, cadeiras, armários	—	2	10m ²	10m ²
copa	1	para refeições dos funcionários	funcionários	mesas, cadeiras, armários	—	2	10m ²	20m ²
biblioteca	1	especializada em cinema	alunos/professores	mesas,cadeiras,balcoões e estantes	4	20	100m ²	100m ²
	6	layout flexível adaptável a diferentes disciplinas	alunos/professores	mesas,cadeiras,lousas	—	30	60m ²	360m ²
salas de aula	6	equipada com equipamento multimídia	alunos/professores	mesas,cadeiras,lousas	—	30	60m ²	360m ²
sala de aula teórica	2	edição de filmes	alunos/professores	mesas, cadeiras, lousas	—	30	60m ²	120m ²
sala de pós produção	1	sala com pé direito duplo	alunos/professores	variável	—	—	150m ²	150m ²
set de filmagem	1	sala pequena de cinema para uso acadêmico	alunos/professores	poltronas,tela,projektor	—	100	100m ²	100m ²
sala de projeção	2	feminino e masculino	público em geral	bacias sanitárias,lavatórios,PNE, micidários	0	4	15m ²	30 m ²
Sanitários	2	feminino e masculino	público em geral	bacias sanitárias,lavatórios,PNE, micidários	—	—	—	1220m ²
central de gás	1		funcionários	gás	—	2	10m ²	10m ²
	1	deposição de lixo	funcionários	deposição de lixo orgânico e seco	—	2	10m ²	10m ²
deposição de lixo	1		funcionários	estantes, produtos de limpeza	—	2	10m ²	10m ²
deposição de limpeza	1		funcionários	estantes, prateleiras	—	2	30m ²	30m ²
almoxarifado	1		funcionários	chiller,bomba de água fria	—	2	90m ²	90m ²
ar condicionado central	1		funcionários	transformador, quadro de controle	—	2	30m ²	30m ²
transformador	1		funcionários	gerador, quadro de controle	—	2	30m ²	30m ²
gerador	1		funcionários	caixa d'agua, bombas	—	2	30m ²	30m ²
reservatório inferior	1		funcionários	caixa d'agua, bombas	—	2	30m ²	30m ²
reservatório superior	1		funcionários	caixa d'agua, bombas	—	2	20m ²	20m ²
estacionamento subterrâneo	1	100 vagas	público em geral		—	—	15m ²	260m ²
RELA TOTAL							1500m ²	3 50m ²
RELA TOTAL SEM ESTACIONAMENTO							2 350m ²	2 350m ²
RELA TOTAL COM 30 DE PAREDES E CIRCULAÇÕES							5 005m ²	5 005m ²

ESPAÇOS DE USO
COMPARTILHADO ENTRE
PÚBLICO E PEDAGÓGICO

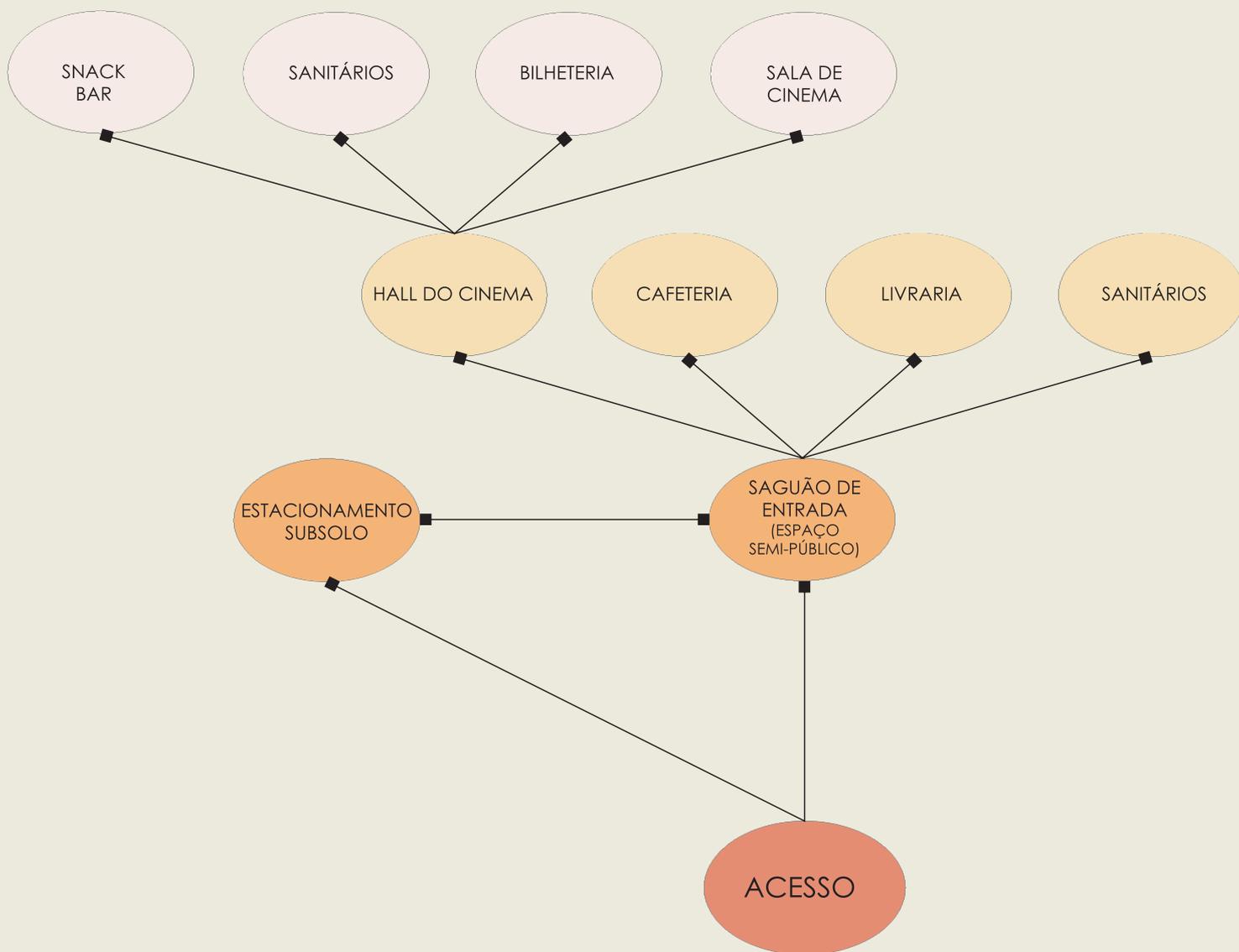
USO EXCLUSIVO PARA ATIVIDADES
PEDAGÓGICAS

INFRAESTRUTURA

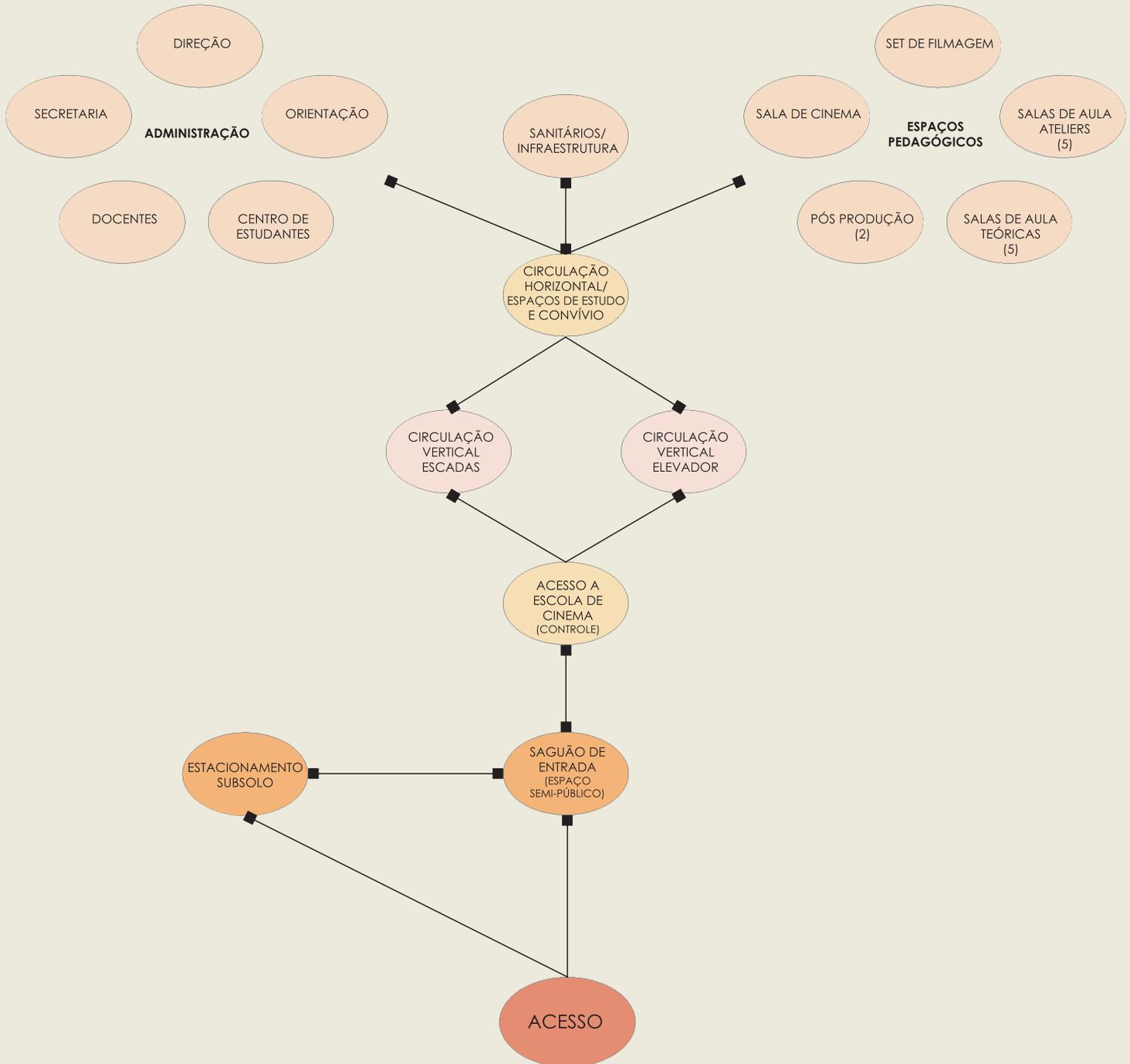
4.2. FLUXOGRAMA DE CONECCÃO DOS ESPAÇOS



4.3. FLUXOGRAMA PÚBLICO EXTERNO USUÁRIO DO CINEMA/CAFETERIA/LIVRARIA



4.4. ORGANIZAÇÃO DOS DIFERENTES FLUXOS DE PESSOAS, VEÍCULOS E MATERIAIS, INTERNOS E EXTERNOS.



5.1 SOBRE O BAIRRO

O terreno escolhido situa-se no bairro Farrroupilha, antiga Várzea do Portão, correspondendo a uma grande planície alagadiça situada abaixo do primitivo portão da vila, a área onde hoje se situa o bairro servia de logradouro público e conservação de gado, que era trazido para o abastecimento local.

Apresentava, assim, um rústico aspecto de potreiro, numa área quase deserta, com raros habitantes. Aos poucos, e por solicitação da Câmara da Província, foi surgindo a transformação de Várzea do Portão em Campo do Bom Fim, depois campo da Redenção e, atualmente, Parque Farrroupilha e Parque Paulo Gama. Esse último, situado na parte fronteira à Faculdade de Medicina e Instituto de Química, recebeu arborização da Prefeitura em 1925.

Na administração do Intendente Otávio Rocha inicia-se efetivamente o ajardinamento do Parque. Mais tarde, quando o prefeito era Alberto Bins, foi dado seguimento ao projeto de drenagem, nivelamento e arborização de toda parte sul do Campo, inspirado em projeto do urbanista francês Alfredo Agache, para exposição do Centenário da Revolução Farrroupilha em 1935. O bairro foi criado oficialmente pela Lei nº 2022 de 7 de dezembro de 1959.

5.2 POTENCIAIS E LIMITAÇÕES DA ÁREA

O uso a que se propõe este projeto necessita estar em contato direto com o ensino das demais artes para um intercâmbio direto de conhecimento e ferramentas. É conveniente também este se situar próximo aos principais núcleos de cultura da cidade, e conseqüentemente da parcela com maior fluxo de pessoas, movimento, encontros, ou seja, um resumo da cidade como entorno.

O projeto ainda se beneficiará do Plano Estratégico do Projeto Viva o Centro, o qual consiste em tornar o Centro Histórico uma referência turística e cultural, polo comercial e de serviços diferenciados por meio do fortalecimento da diversidade social e recuperação de edifícios e espaço públicos.

Ao se acomodar em um terreno pertencente a um complexo maior de edifícios de ensino já consolidados, o Campus Central da UFRGS, o edifício proposto automaticamente se beneficia de diversos fatores já presentes como acessibilidade, segurança proporcionada pelo movimento intenso de estudantes, fácil acesso por qualquer meio de transporte, noção de centralidade, entre outros.

Outro ponto forte deste terreno é ele se situar em um vazio decorrente de um traçado viário previsto pelo Plano Diretor que nunca se realizou, atualmente ocupado por um estacionamento adjacente à faculdade de arquitetura, com uma localização privilegiada compondo o cartão postal de quem chega à cidade pelo Túnel da Conceição.

Sua fachada principal é orientada predominantemente para norte, sem obstáculos para uma ótima qualidade de insolação.

5.3 MORFOLOGIA URBANA E RELAÇÕES FUNCIONAIS

Como já mencionado, o terreno escolhido se beneficia pelo complexo já consolidado de edifícios institucionais, sendo de fácil acesso tanto ao pedestre, ao usuário de transporte público quanto ao de particular, este tendo que recordar do transtorno comum a grandes centros das vagas de estacionamento.

Podemos notar quarteirões massificados e bem definidos ao longo da Avenida Osvaldo Aranha e Loureiro da Silva, contudo o entorno próximo ao terreno é constituído por edificações com volumetria e recuos diferenciados e quadras com morfologias especiais, os quais aliados ao parque da Redenção constitui a noção de centralidade e núcleo educacional da cidade.

O entorno é constituído em sua maioria por edifícios de até 5 pavimentos, contudo o resíduo de quarteirão situado em frente ao terreno contém dois edifícios com 15 pavimentos ou mais. Mesmo assim a insolação não é prejudicada.

5.4. USO DO SOLO E ATIVIDADES EXISTENTES

Os usos do solo nas proximidades constitui uma mancha bem definida, com a área verde representada principalmente pelo Parque da Redenção, o setor institucional composto pelo Campus Central da UFRGS e o Instituto de educação, ao norte o mais requisitado complexo hospitalar do estado, a Santa Casa.

No restante, ao longo das vias mais importantes – as avenidas Osvaldo Aranha, João Pessoa e Loureiro da Silva – os usos seguem um padrão bem definido composto por uso misto (residencial mais comércio/serviços) nas faces destas vias e na parte interna dos quarteirões formado predominantemente por edifícios residenciais.



5.5. CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS DE EDIFICAÇÕES, ESPAÇOS ABERTOS E VEGETAÇÃO EXISTENTES

O terreno proposto atualmente abriga uma parcela do estacionamento do Campus Central da UFRGS, tendo sua morfologia resultante de um traçado viário proposto pelo PDDUA, o qual não será seguido por este trabalho a fim de tornar esta problemática uma das valências do projeto. Para maior apropriação do espaço e melhor implantação foi decidido relocar o Museu da UFRGS, junto com uma otimização do estacionamento atualmente presente a fim de tornar esta área mais agradável e impactante para o usuário, o transeunte e para uma das portas de entrada do campus.

5.6. SISTEMAS DE CIRCULAÇÃO VEICULAR E PEATONAL, HIERARQUIA, CAPACIDADE E DEMANDA POR ESTACIONAMENTO

No entorno próximo ao terreno observamos que as vias de fluxo mais intenso são as Avenidas Paulo Gama, Osvaldo Aranha (bairro-centro), Eng. Luiz Englert e João Pessoa e a Rua Sarmento Leite. Um fluxo mais moderado se observa no início da Av. Osvaldo Aranha (centro-bairro). Quanto ao fluxo peatonal o fluxo de maior intensidade se dá na Rua Sarmento Leite, Av. João Pessoa e na parte interna do Campus, mais moderado na Av. Osvaldo Aranha e mais fraco nas demais vias.

5.7. REDES DE INFRAESTRUTURA: ÁGUA, DRENAGEM, ESGOTO, ENERGIA E ILUMINAÇÃO

O terreno objeto de estudo não possui qualquer problema quanto à infraestrutura básica, uma vez que faz parte de um complexo de edifícios institucionais e se encontra em uma área consolidada da cidade, com acesso a água potável, coleta de água pluvial, esgoto cloacal, rede de energia elétrica, telefonia e iluminação pública.



5.8. ASPECTOS QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS DA POPULAÇÃO RESIDENTE E USUÁRIA

Para dados mais abrangentes da população foram utilizados dados da região Centro (Auxiliadora, Azenha, Bela Vista, Bom Fim, Centro, Cidade Baixa, Farroupilha, Floresta, Independência, Jardim Botânico, Menino Deus, Moinhos de Vento, Mont' Serrat, Petrópolis, Praia de Belas, Rio Branco, Santa Cecília e Santana)

População

POPULAÇÃO

- População Total: 276.799 hab.;
- População por Idade:
Crianças (7,9%), Adolescentes (6,1%), Jovens (20,58%), Adultos (43,55%) e Idosos (21,72%);
- População por Tipologia:
Apartamento (91,5%), Casas (7,7%) e condomínios (0,8%)
- Habitantes por moradia: 2,17 hab.;
- Causa do deslocamento das pessoas no centro:
Trabalho (55,15%), Lazer (13,95%), Serviços (8,48%), Residência (7,88%) e Estudos (2,42%).

RENDA

- Economicamente ativos: 61% da população;
- Ocupados: 89,7% dos economicamente ativos;
- Renda mensal média: 16,81 salários mínimos;

EDUCAÇÃO

- Analfabetismo funcional: 2,91%;
- Crianças de 4 a 17 anos na escola: 179% (devido a crianças de outras regiões necessitadas);
- Escolaridade dos chefes de domicílio: 12,23 anos;

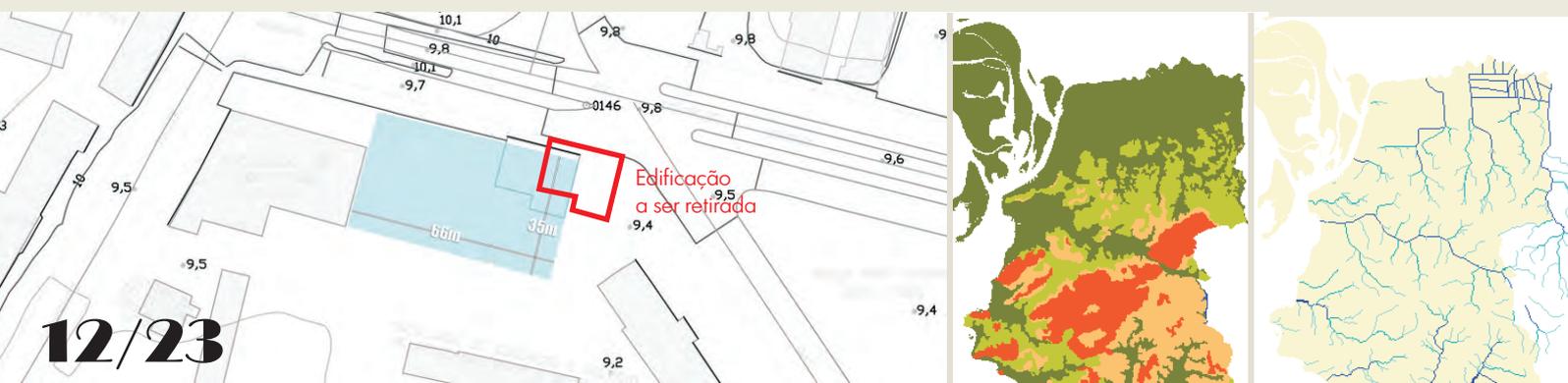
IDH

- IDH: 0,92 (educação: 0,995 | longevidade: 0,771 | renda: 0,99);

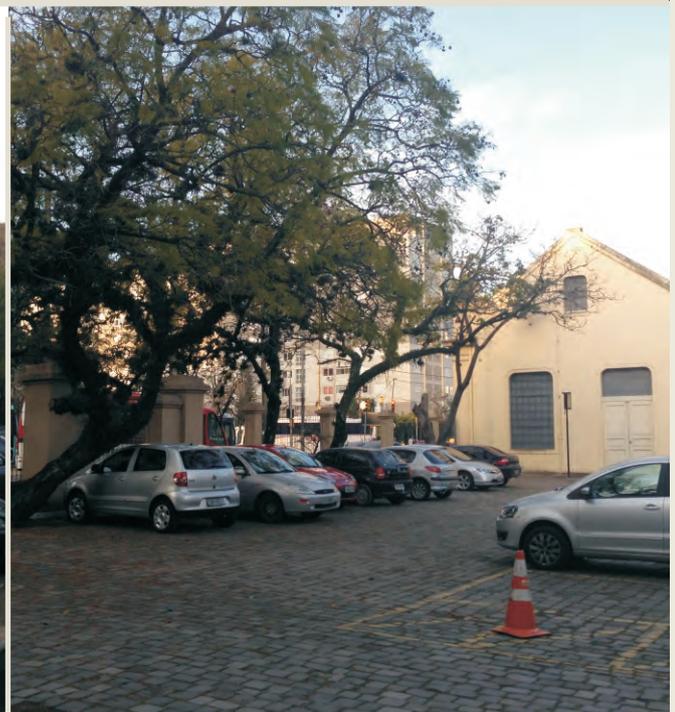
5.9. ESTRUTURA E DRENAGEM DO SOLO, ACIDENTES NATURAIS, GALERIAS SUBTERRÂNEAS

Encontra-se no bairro Farroupilha uma associação de Planossolos Hidromórfico, Argissolos Vermelho-amarelos com Cambissolos Hápicos, não contendo maiores restrições para a construção. Não ha declividades acentuadas no entorno próximo, na ordem menores que 10%. Para a drenagem da área passam redes de drenagem de primeira e segunda ordem nas proximidades.

5.10. Levantamento planialtimétrico, orientação solar, alinhamento, loteamento e cadastro, levantamentos aerofotogramétricos e outros documentos históricos. levantamento arquitetônico de edificações a serem recicladas.



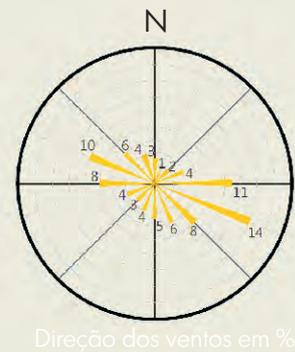
5.11. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



5.12. MICRO-CLIMA: UMIDADE, INSOLAÇÃO, VENTOS, ACÚSTICA, FONTES DE POLUIÇÃO

Porto Alegre esta situada na latitude 30° Sul e a 100 km do Oceano Atlântico, consequentemente possui um clima subtropical úmido, registrando valores de temperatura média do mês mais quente superiores a 22 ° C e apresentando chuvas bem distribuídas ao longo do ano. Além disso, pela sua proximidade com o Guaíba, Porto Alegre possui a umidade relativa do ar elevada ao longo de todo ano, concentrando seus valores mais altos no período mais frio. Abaixo seguem algumas médias de longo prazo registradas em nossa capital.

- Temperatura média do ar: 19,4 ° C
- Temperatura máxima média do ar: 24,9 ° C
- Temperatura mínima média do ar: 15,2 ° C
- Umidade relativa média do ar: 76%
- Insolação (duração) anual média: 2310 horas
- Precipitação anual média: 1324 mm

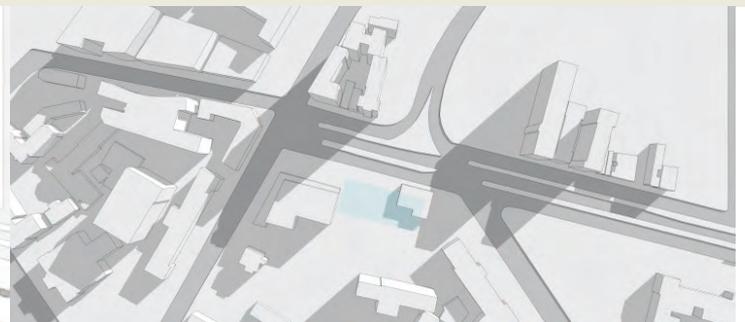


O terreno se situa a Norte com uma rotação de 10 ° para leste. Os edifícios vizinhos mesmo ultrapassando os 15 pavimentos não chegam a afetar a insolação do terreno, como podemos ver na figura.

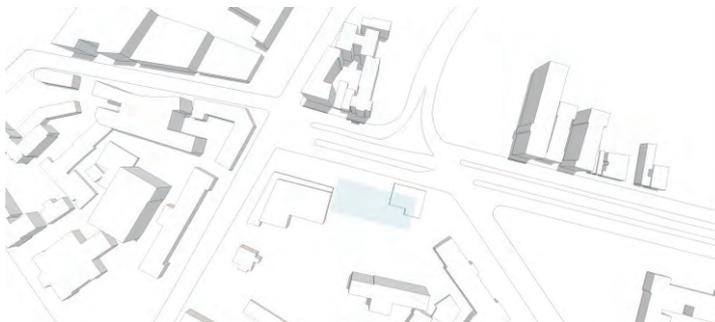
O nível de ruído, de acordo com o Atlas Ambiental de Porto Alegre é classificado como classe 1, com valores entre 68,2 e 82,6 dB.



Solstício de Verão 9h



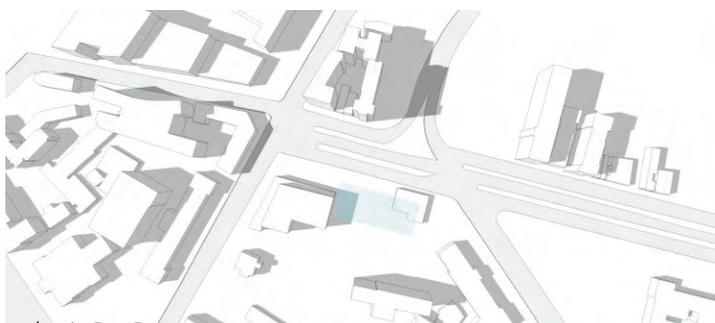
Solstício de Inverno 9h



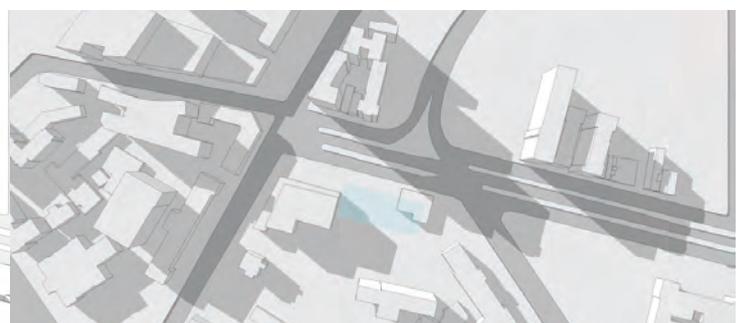
Solstício de Verão 12h



Solstício de Inverno 12h



Solstício de Verão 16h



Solstício de Inverno 16h

6.1. PLANO DIRETOR

Dados do terreno:

- Situa-se em Área Especial de Interesse Cultural e, portanto, possui regime específico.
- Macrozona: 1
- Unidade de Estruturação Urbana (UEU): 026
- SubUEU: 20
- Quarteirão: 217

- Área do terreno: 2310m²
- Índice de aproveitamento: regime urbanístico próprio - 1,5 (3370m²)
- Taxa de ocupação: 43% (1000m²)
- Recuo de jardim: Isento, 2m do meio-fio;
- Regime Volumétrico: regime urbanístico próprio;
- Densidade Bruta: conforme projeto específico;
- O serviço a ser prestado é considerado de Interferência Ambiental de Nível 1, referente ao estabelecimento de ensino formal, e de Interferência Ambiental de Nível 2 referente ao Cinema, não contendo qualquer restrição relacionada ao local a ser implantado;
- O logradouro se situa em um vazio decorrente de um traçado previsto pelo PDDUA (ver imagem), porém nunca implementado. O projeto estabelece que esta situação é definitiva e visa tirar partido das deficiências resultantes;

6.2. CÓDIGO CONTRA INCÊNDIO

De acordo com o código de proteção contra incêndio de Porto Alegre - Lei complementar nº 420/2001 - a edificação é considerada mista quanto à ocupação, contando com dispositivos contra incêndio de acordo com o grau de risco de cada atividade.

Cinema - Grau de risco 8 (médio), A < 800m² | h < 6m | pav até 800m²

Necessita de extintores de incêndio, sinalização nas saídas e iluminação de emergência. Reservatório de hidrantes para atividades de risco médio é de 30.000L.

Escola - Grau de risco 8 (médio), A < 800m² | h < 6m | pav até 800m²

Necessita de extintores de incêndio, sinalização nas saídas, iluminação de emergência, instalações hidráulicas sob comando, alarme acústico e duas escadas não enclausuradas. Reservatório de hidrantes para atividades de risco pequeno é de 12.000L.

6.3. CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES

Serão atendidas as requisições do Código de Edificações de Porto Alegre LC nº204 nos artigos sobre acessos, escadas e rampas, circulações, sanitários, portas e esquadrias e instalações diversas, atentando para os artigos 141, 142, 143 e 144 referente a Escolas, e ao artigo 146, referente a Cinemas, Teatros, Auditórios e Assemelhados.

6.4. NBR 9050

Serão atendidos os parâmetros da NBR 9050 para dimensionar e sinalizar espaços, atentando para o capítulo 8.6 Escolas e 8.2.1 Cinemas, teatros, auditórios e similares.

UFRGS FABICO Disponível em:

<http://www.ufrgs.br/fabico/a-fabico/nucleos-e-laboratorios>

acesso em: agosto de 2013.

Guia do Estudante Disponível em:

<http://guiadoestudante.abril.com.br/blogs/melhores-faculdades/category/nacional/>

acesso em: agosto de 2013.

Indicadores Disponíveis em:

http://www2.portoalegre.rs.gov.br/spm/default.php?p_secao=218

<http://www.portoalegre.rs.gov.br/ctm/default.htm>

<http://www.observapoa.palegre.com.br/>

acesso em: agosto de 2013.

PDDUA, Código de Edificações, Código de Proteção Contra Incêndio e Demais Normas Disponíveis em:

http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/spm/usu_doc/planodiretortexto.pdf

http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smov/usu_doc/codigo.pdf

http://www.bombeiros-bm.rs.gov.br/ppci/lei_municipal_porto_alegre_PPCI_%20420-98.pdf

http://www.aracaju.se.gov.br/userfiles/emurb/2011/07/Normas_NBR9050_AcessibilidadeEdificacoes.pdf

acesso em: agosto de 2013.

Dados Climáticos e Geológicos Disponíveis em:

<http://www.ecologia.ufrgs.br/labgeo/>

http://www.windfinder.com/report/porto_alegre

acesso em: agosto de 2013.

Histórico Escolar

LUCIANA GHELLER AMORIM
Cartão 159340

Vínculo em 2013/2

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO
Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO
Curriculo: ARQUITETURA E URBANISMO

HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2013/1	URBANISMO IV	A	A	Aprovado	7
2013/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	B	B	Aprovado	10
2012/2	URBANISMO III	B	A	Aprovado	7
2012/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	B	B	Aprovado	4
2012/2	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	A	B	Aprovado	4
2012/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-C	U	A	Aprovado	2
2012/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	C	Aprovado	4
2012/1	URBANISMO II	B	B	Aprovado	7
2012/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	C	B	Aprovado	2
2012/1	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2012/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2011/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	B	Aprovado	4
2011/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	B	B	Aprovado	2
2011/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	A	C	Aprovado	10
2011/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	A	B	Aprovado	2
2011/2	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS	U	A	Aprovado	4
2011/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	B	Aprovado	4
2011/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	U	B	Aprovado	4
2011/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	B	A	Aprovado	10
2011/1	ACÚSTICA APLICADA	A	A	Aprovado	2
2010/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	A	Aprovado	4
2010/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	B	Aprovado	4
2010/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	B	Aprovado	4
2010/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	B	Aprovado	4
2010/1	URBANISMO I	C	B	Aprovado	6
2009/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	B	Aprovado	4
2009/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	B	A	Aprovado	10

2009/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4
2009/2	HABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	A	Aprovado	4
2009/1	EVOLUÇÃO URBANA	A	B	Aprovado	6
2009/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	C	Aprovado	4
2009/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	C	Aprovado	4
2009/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II	C	C	Aprovado	10
2009/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III	A	B	Aprovado	3
2009/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	A	B	Aprovado	2
2009/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	B	B	Aprovado	2
2008/2	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	C	Aprovado	4
2008/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	B	Aprovado	2
2008/2	ARQUITETURA NO BRASIL	U	A	Aprovado	4
2008/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	B	B	Aprovado	2
2008/2	PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	B	Aprovado	10
2008/2	DESENHO ARQUITETÔNICO II	C	B	Aprovado	3
2008/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	D	A	Aprovado	3
2008/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	C	Aprovado	6
2008/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	B	Aprovado	2
2008/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II	A	B	Aprovado	3
2008/1	DESENHO ARQUITETÔNICO I	B	B	Aprovado	3
2008/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	F	B	Aprovado	3
2008/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	B	Aprovado	9
2008/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	B	B	Aprovado	2
2007/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	B	B	Aprovado	2
2007/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I	C	C	Aprovado	3
2007/2	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	A	C	Aprovado	4
2007/2	MAQUETES	A	B	Aprovado	3
2007/2	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	C	C	Aprovado	3
2007/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	C	B	Aprovado	9

8.2. produção das disciplinas de projeto arquitetônico e urbanístico. descrevendo tema, equipe docente e solução adotada com extratos dos desenhos

P1 EDIFÍCIO COMERCIAL

equipe docente: Luis Henrique Haas Lucca

O projeto consiste em um edifício comercial localizado na Rua Dolores Caldas no bairro Praia de Belas. O edifício é composto pelo pavimento térreo onde estão as atividades suportes do edifício visando a variabilidade de profissionais que trabalharão no local, como: auditório, sala de eventos e cafeteria além de toda a infraestrutura necessária. Os demais 6 pavimentos são tipo, inicialmente divididos em 8 salas individuais com a possibilidade de incorporação de mais unidades devido a flexibilidade tanto da estrutura independente quanto da disposição da planta baixa.



P2 ESCOLA MUNICIPAL

equipe docente: Silvia Correa

O objetivo do projeto é desenvolver uma escola municipal de ensino fundamental localizada perto do campus central da UFRGS.



P3 CASA ATELIER

equipe docente: Cláudia Pianta Costa Cabral

O objetivo deste trabalho foi desenvolver o anteprojeto de uma casa atelier, que serviria tanto de moradia quanto local de trabalho de um artista, cuja área de atuação seria objeto de escolha de cada trabalho.

O cliente alvo é um escultor casado, que necessita de um ambiente familiar integrado ao trabalho, com áreas de execução e exposição de suas obras conectadas as áreas de lazer, porém mantendo a privacidade necessária.

Localizado no encontro das avenidas Protásio Alves e Neusa Brizola, o lote proposto de 8x30m tem sua fachada principal voltada para o sul de frente a um espaço aberto degradado, o qual foi tratado com igual importância.



8.2. produção das disciplinas de projeto arquitetônico e urbanístico. descrevendo tema, equipe docente e solução adotada com extratos dos desenhos

P4 REFORMA RAMIRO BARCELOS + EDIFÍCIO ARMÊNIA

equipe docente: Marta Peixoto e Carlos E. Comas

O semestre foi dividido na realização de um projeto rápido de intervenção em uma casa antiga e deteriorada localizada na Rua ramiro Barcelos, o objetivo era tornar um espaço para ser locado por diversos profissionais e que trouxesse lucro ao proprietário do imóvel. Minha intervenção transformou a casa antiga em um ambiente voltado para profissionais ligados a arte com recepção e sala de reunião compartilhadas e 3 salas sendo uma para um arquiteto, uma para um estilista e uma para um artista plástico.

Para aumentar a atratividade e lucratividade do local anexe a edificação uma galeria de exposições com entrada independente, que serve tanto de suporte para exposições dos profissionais locatários como locação para eventos.



P5 AEROPORTO DAS HORTÊNSIAS

equipe docente: Luis Carlos Macchi,
Betina Martau e Sérgio Marques

O projeto consiste no terminal aeroportuário da região das hortênsias localizado em Canela, RS. A inspiração formal surgiu de duas ideias: a interação da natureza do entorno e a divisão formal e estrutural visando uma ampliação que não altere as características formais do terminal. A partir dessas duas ideias a forma de cada módulo da cobertura foi inspirada em folhas. A utilização de materiais pré-fabricados também foi uma premissa de projeto, já que a forma da edificação é bastante complexa a sistematização construtiva foi importantíssima tanto para garantir sua construtibilidade quanto para a redução de custos.



8.2. produção das disciplinas de projeto arquitetônico e urbanístico. descrevendo tema, equipe docente e solução adotada com extratos dos desenhos

P6 ESCUELA DE CINE

projeto desenvolvido em intercâmbio realizado na Universidade Nacional de Mar del Plata, na Argentina.

Na cidade de Mar del Plata é realizado o festival anual de cinema, sendo de grande destaque para o cenário cinematográfico mundial. Mesmo estando em uma posição de destaque no ramo, a cidade ainda não possui uma faculdade de cinema, sendo assim o projeto da escola de cinema está localizado em uma zona comercial



P7 ESCOLA DOLORES ALCARAZ CALDAS

equipe docente: Benamy Turkienicz e Silvia Correia

Projeto desenvolvido para a nova escola Dolores Alcaraz Caldas, visando atender alunos do ensino fundamental, ensino médio e EJA.

A premissa de projeto é utilizar o método construtivo modular, onde cada módulo devesse ser levado pronto até o terreno e apenas 'encaixado' no local. Com o objetivo de obter um módulo dinâmico que proporcione variações de espaços gerados por suas agregações a forma do módulo utilizado é simplificada a agregação de três triângulos, e gera dinamicidade tanto nos espaços internos quanto externos, tornando os ambientes mais criativos e atrativos para o aprendizado. A agregação dos módulos, que em sua maioria são as salas de aula, geram os espaços de uso comum da escola que recebem fechamento com uma cobertura leve de placas solares.



8.2. produção das disciplinas de projeto arquitetônico e urbanístico. descrevendo tema, equipe docente e solução adotada com extratos dos desenhos

U1 REVITALIZAÇÃO ORLA DO GUAÍBA

equipe docente: Carlos Furtado

O projeto consiste na revitalização da área da orla do Guaíba que entre o museu Iberê camargo e o final do parque Marinha do Brasil.

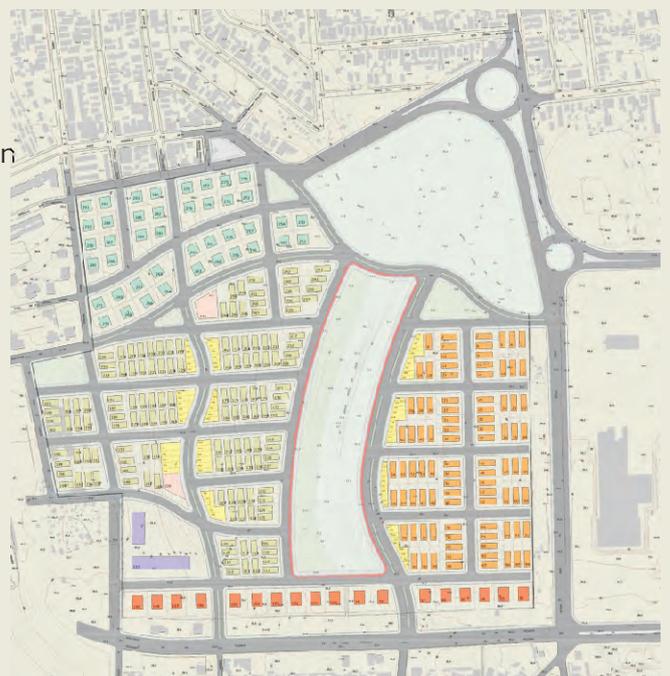
O projeto visa a maior integração dessas áreas e suas interfaces com a cidade, além de propor novos equipamentos e mobiliários imprescindíveis para a qualificação da área.



U2 LOTEAMENTO ÁREA ATUAL COUNTRY CLUB

equipe docente: Iara Castelo e Clarice Maraschin

O projeto consiste no parcelamento do solo e na elaboração de um plano urbanístico para área que se localiza o Country Club de Porto Alegre.

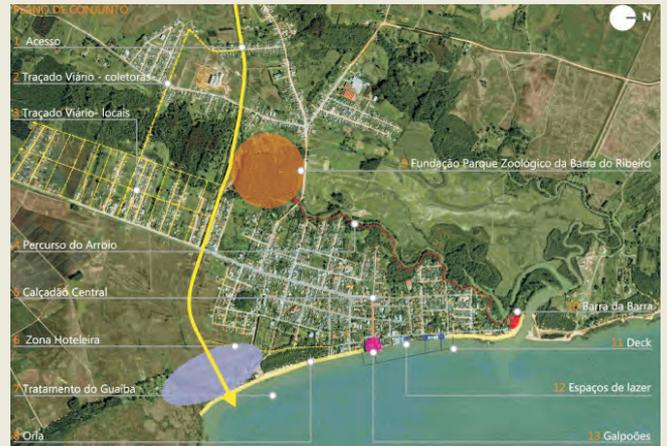


8.2. produção das disciplinas de projeto arquitetônico e urbanístico. descrevendo tema, equipe docente e solução adotada com extratos dos desenhos

U3 PLANO DE MELHORAMENTO PARA A BARRA DO RIBEIRO

equipe docente: Leandro Andrade

O projeto consiste em criar uma proposta global para melhorar e tirar partido dos potenciais da cidade. Para garantir a adequada implementação foi criado um plano de ataque sustentável, ou seja, para isso as atividades precisam estar conectadas entre elas. Assim o plano global foi dividido em 8 etapas de modo que cada uma deve ser implementada seguindo a ordem proposta, tornando o projeto viável.



U4 PROJETO URBANÍSTICO PARA ORLA DO GUAÍBA

equipe docente: Gilberto Cabral e Heleniza Campos

Projeto Urbanístico para a zona da Orla do Guaíba, em um trecho que articula as zonas centrais e abrange grandes marcos de Porto Alegre, como a Usina do Gasômetro, o Cais do Porto e o Parque Harmonia.

